

Josué 2: Exegese, Fé e a Graça em Jericó

Um comentário bíblico-exegético versículo a versículo, com análise dos originais hebraicos, perspectiva cristocêntrica e aplicação prática para a vida da fé.

 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

KJA • HEBRAICO • CRISTOCÊNTRICO

21

Introdução: O Contexto da Conquista

O capítulo 2 de Josué se insere em um dos momentos mais dramáticos da história redentora: a transição da liderança de Moisés para Josué e a iminência da entrada em Canaã. Moisés havia falecido (Dt 34), e Josué, filho de Num, recebe o chamado divino para conduzir Israel além do Jordão (Js 1.1-9). Este é o contexto de fé, risco e obediência em que o capítulo se desenrola.

Sitim — Ponto de Partida

Israel acampava em Sitim (Abel-Sitim), às margens orientais do rio Jordão, na planície de Moabe. Era o último ponto antes da travessia.

Jericó — A Fortaleza

Jericó era considerada militarmente inexpugnável. Suas muralhas duplas e sua posição estratégica a tornavam o maior obstáculo inicial à conquista de Canaã.

A Soberania Divina

Por trás de toda a estratégia humana, a mão de Deus conduz os eventos. O Senhor havia prometido a terra (Js 1.3) — o cumprimento começava a se desdobrar.

A narrativa de Josué 2 não é apenas um relato de espionagem militar. É uma janela para a providência soberana de Deus, que usa uma mulher cananeia, marginalizada pela sociedade, como instrumento de sua graça salvífica. A conquista de Canaã não era apenas geopolítica — era teológica, tipológica e profundamente misericordiosa.

A Missão Estratégica — Versículo 1

Texto Original (KJA)

"E Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois homens para espiar, dizendo: Ide, vede a terra, e a Jericó."

Hebraico: מְרַגְּלִים (meraggelim)

A raiz רגל (ragal) denota "explorar com os pés", com sentido de reconhecimento tático e observação minuciosa. O envio de espiões era prática consagrada na guerra antiga.

Análise Exegética

A iniciativa de Josué em enviar espiões revela um líder que conjuga fé com sabedoria prática. A promessa divina (Js 1.3) não eliminava a responsabilidade humana de agir com prudência. Isso reflete o princípio bíblico de que a fé genuína engaja o intelecto e a vontade.

Diferentemente dos doze espiões em Números 13, aqui apenas **dois** são enviados — talvez em memória de Josué e Calebe, os únicos que retornaram com coragem. O número menor também reduzia o risco de exposição.



Fé não exclui planejamento. A obediência caminha lado a lado com a sabedoria. A providência divina não dispensa a prudência humana.

A Escolha Providencial — Versículo 1b

Dentre todas as casas de Jericó, os espiões adentram especificamente a casa de **Raabe** (רַחַב, *Rahav*, "ampla" ou "espaçosa"). O texto hebraico usa o termo רַחֵץ (*zonah*), geralmente traduzido como "prostituta" ou "meretriz". Este detalhe não é acidental — é teologicamente carregado.



A Casa na Muralha

A localização da casa de Raabe — sobre ou junto à muralha — era providencial. Permitiu tanto a proteção dos espiões quanto, posteriormente, o sinal visível do cordão escarlate.



A Mulher Improvável

Raabe era cananeia, gentílica e de profissão marginalizada. Sua escolha por Deus demonstra que a graça divina não opera segundo critérios humanos de mérito ou status social.



Propósito Salvífico

A providência divina conduz o plano humano a um destino redentor. O que parecia acaso — entrar naquela casa — era o dedo de Deus escrevendo reto por linhas tortas da história.

A escolha de Raabe pela soberania divina antecipa a doutrina da eleição pela graça: Deus não escolhe os poderosos, mas os humildes e necessitados (1 Co 1.27-29). Esta é a teologia da inversão que permeia toda a narrativa bíblica.

A Tensão do Conflito — Versículos 2–3

O Rei de Jericó Age

A inteligência do rei de Jericó era eficiente. Alguém delatou a presença dos espiões israelitas, e a ordem real chegou rapidamente à porta de Raabe: *"Traz os homens que vieram a ti, pois eles vieram para espiar toda a terra"* (v. 3). O tempo verbal hebraico (**יָבִין**, *bau*) indica uma ação completa e conhecida — o rei não tinha dúvidas.

Este momento de crise revela um elemento central da narrativa: a escolha moral de Raabe. Ela poderia ter entregado os espiões e garantido sua segurança imediata. Em vez disso, ela escolheu o risco — e essa escolha foi a expressão visível de sua fé nascente.

Raabe Esconde os Homens

A ação de Raabe é descrita com precisão: ela já havia subido ao telhado e escondido os dois homens entre os feixes de linho (v. 6) antes que os mensageiros chegassem. Isso implica que ela agiu com deliberação e rapidez, não por impulso.



O risco de Raabe era real: proteger espiões inimigos era traição capital. Sua coragem nasce não de heroísmo natural, mas de uma convicção teológica que já estava se formando em seu coração.

Há aqui uma tensão dramática que o narrador bíblico utiliza para construir suspense e revelar caráter. Raabe está entre dois mundos — o de Jericó, que ela está traindo, e o do Deus de Israel, a quem ela está se rendendo.

Análise Exegética: O Ocultamento — Versículos 4–6

O Dilema Ético da Mentira de Raabe

Os versículos 4 a 6 apresentam um dos pontos mais debatidos desta perícopre: Raabe mente ao rei. *"A mulher tomou os dois homens e os escondeu [...] e disse: Sim, vieram a mim os homens, mas não soube de onde eram. [...] Persegui-os depressa, pois os alcançareis"* (vv. 4-5). Este é um texto que exige maturidade hermenêutica.

Posições Teológicas

- **Agostinho e Kant:** A mentira é sempre moralmente condenável, mesmo em contexto de guerra.
- **Calvino e outros reformados:** A mentira de Raabe foi um ato de fé imperfeita, mas Deus a usou soberanamente.
- **Dietrich Bonhoeffer:** Em situações extremas de conflito entre deveres, o mal moral pode ser inevitável — e a responsabilidade recai sobre quem criou o dilema.

O Que o Texto Enfatiza

Notavelmente, nem Josué 2, nem Tiago 2.25, nem Hebreus 11.31 condenam Raabe por mentir. O texto bíblico celebra sua **fé** e sua **misericórdia** (*hesed*), não sua perfeição moral. O foco inspirado está no que a moveu — o reconhecimento do Senhor como Deus verdadeiro.

O hebraico **יָשַׁתְּ** (*pishti*) — "linho" — é um detalhe realista e culturalmente preciso: o linho era secado nos telhados planos das casas palestinas da época. Este é o tipo de detalhe histórico que confere autenticidade à narrativa.



Tiago 2.25 cita Raabe como exemplo de fé que se justifica pelas obras — sua ação de esconder os espiões é o ato de fé que a texto honra.

A Profissão de Fé de Raabe — Versículos 8–11

Os versículos 8 a 11 constituem o núcleo teológico do capítulo. Antes de adormecerem, Raabe sobe ao telhado e faz uma confissão extraordinária de fé monoteísta — não esperada de uma mulher cananeia do século XIII a.C. Este é um momento de revelação divina espontânea, sem ensino formal, movido apenas pelo que ela havia ouvido sobre o Deus de Israel.

O que ela ouviu (v. 10)

Raabe cita a travessia do Mar Vermelho (יָם־סוּף, *Yam Suph*) e a derrota de Seom e Ogue como fundamentos de sua fé. A fama (שְׁמוֹהָ, *shemu'ah*) de YHWH precedeu o exército de Israel.

O que ela declara (v. 11)

"O Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra." Esta confissão (אֱלֹהִים, *Elohim*) é uma declaração de monoteísmo universal — teologicamente superior à maioria dos contemporâneos de Raabe.

O que ela sente (v. 9, 11)

O coração dos habitantes de Jericó havia "desmaiado" (וַיִּמָּוֶן, *vayimas*). O temor se espalhara. Raabe, porém, transforma esse temor em fé — não em paralisia. É a diferença entre o medo que destrói e o temor que salva.

"A fé de Raabe é um sinal de que o Espírito de Deus pode alcançar qualquer alma, em qualquer circunstância, por qualquer meio — pois a salvação pertence ao Senhor." — Perspectiva Reformada

A Graça para a Marginalizada — Versículos 12–13

Hebraico: חֶסֶד (Hesed)

O termo חֶסֶד (*hesed*) é um dos mais ricos do vocabulário teológico hebraico. Combina as ideias de misericórdia, lealdade, amor fiel e bondade pactual. Raabe pede *hesed* — não apenas clemência, mas lealdade de aliança.

Ao pedir *hesed*, Raabe demonstra compreensão teológica profunda: ela não pede favor, mas apela à natureza fiel do Deus de Israel e ao caráter obrigacional do juramento.

O Pedido de Raabe

O pedido de Raabe é coletivo e altruísta: ela não pede apenas por si mesma, mas por seu **pai, mãe, irmãos, irmãs** e toda a sua casa (v. 13). Este é um modelo de intercessão — alguém que, ao encontrar a graça, imediatamente pensa em levar os seus consigo.

Teologicamente, este episódio antecipa o princípio da salvação domiciliar que aparece no Novo Testamento: Cornélio (At 10), Lídia (At 16.15), o carcereiro de Filipos (At 16.31-34). A graça que alcança um indivíduo tem poder para alcançar uma casa inteira.

✓ A salvação é estendida à casa dos gentios que creem — um prenúncio glorioso da missão universal do evangelho de Cristo (Rm 1.16).



Graça Familiar

Raabe intercede por toda a sua casa, demonstrando que a fé verdadeira naturalmente transborda para o cuidado com os próximos mais íntimos.



Aliança Pactual

O conceito de hesed implica reciprocidade e fidelidade. Os espiões aceitam a obrigação de proteger Raabe em nome do Deus fiel de Israel.



Tipo da Graça

A graça recebida por Raabe é tipo da graça universal do evangelho — alcança gentios, pecadores e marginalizados, sem distinção de raça ou passado.

Pacto e Garantia — Versículo 14

O versículo 14 registra a resposta solene dos espiões: *"Nossas vidas por vós, se não anunciardes este nosso negócio; e será quando o Senhor nos der a terra, que usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade"* (KJA). A expressão **"nossas vidas por vós"** é mais do que uma promessa diplomática — é uma declaração de substituição.

Dimensão Jurídica	Dimensão Profética	Dimensão Missiológica
O juramento (שבועה, <i>shevu'ah</i>) no mundo antigo era vinculante e sagrado. Ao jurarem, os espiões colocam suas vidas como garantia — uma responsabilidade pessoal pelo destino de Raabe.	A fórmula "nossas vidas pela vossa" ecoa profeticamente o princípio da substituição redentora: um inocente oferecendo sua vida pela salvação de outro. Este é o coração da expiação vicária consumada em Cristo (Is 53.5).	O pacto não é apenas individual — envolve toda a casa de Raabe. A salvação que vem pela fé tem alcance comunitário. O pacto de proteção antecipa a nova aliança em Cristo, que abrange todos os que creem.

A expressão "nossas vidas por vós" é uma das antecipações mais explícitas da teologia da substituição penal no livro de Josué. Cristo, o verdadeiro Josué, ofereceu sua vida em lugar da nossa — e este é o evangelho em sua forma mais pura.

A Fuga pela Janela e o Cordão Escarlate — Versículo 15

A Descida pela Muralha

Raabe os fez descer por uma corda pela janela, pois sua casa ficava sobre o muro da cidade (חֹמָה, *homah*). A posição geográfica de sua casa, que era uma vulnerabilidade social — morar na parte inferior da muralha —, torna-se o instrumento de salvação dos espiões e dela própria.

Este detalhe topográfico tem paralelo notável com Paulo em 2 Coríntios 11.33, quando ele mesmo desce por uma cesta pela janela de Damasco para escapar. A janela como portal de salvação é um motivo literário e teológico recorrente nas Escrituras.

O Cordão Escarlate — תִּקְוָה חוּט הַשָּׁנִי

O hebraico חוּט הַשָּׁנִי (*khut hashani*) significa literalmente "fio de escarlate". A palavra תִּקְוָה (*tikvah*), traduzida como "cordão" na KJA, também significa **esperança**. Assim, o texto hebraico literalmente diz: *"esta esperança do fio escarlate"*.

O duplo significado é teologicamente magnífico: o cordão escarlate é, ao mesmo tempo, um sinal de identificação e um símbolo de esperança — esperança fundada no sangue que salva.

תִּקְוָה

Tikvah — Esperança

A mesma palavra usada para "cordão" significa "esperança". O fio escarlate era literalmente a esperança de Raabe.

חוּט

Khut — Fio

Um fio simples, vermelho. No contexto do juízo iminente, este humilde sinal seria o único critério de distinção entre a morte e a vida.

שָׁנִי

Shani — Escarlate

A cor escarlate era associada ao sacrifício e ao sangue. Seu uso antecipa o sangue do cordeiro pascal e, por fim, o sangue do Cordeiro de Deus.

Orientação Prática — Versículo 16

"Ide ao monte para que os que vos perseguem não vos encontrem; escondei-vos ali três dias, até que os que vos perseguem se tornem, e então ireis ao vosso caminho."

A instrução de Raabe é precisa e sábia: ir ao monte e aguardar três dias antes de retornar ao acampamento israelita. Esta orientação prática revela não apenas inteligência estratégica, mas um elemento espiritual profundo — a necessidade de esperar no lugar seguro até que o perigo passe.

O número **três dias** aparece repetidamente na narrativa bíblica em contextos de provação, transformação e ressurreição: Jonas no ventre do peixe (Jn 1.17), a ressurreição de Cristo (1 Co 15.4). Aqui, os espiões devem aguardar três dias no monte antes que o caminho se abra — um padrão de morte ao mundo e renascimento para a missão.

O monte (הַר, *hahar*) também é um símbolo teológico de presença e proteção divinas. Moisés recebeu a lei no monte Sinai; Elias fugiu para o Horebe; Jesus se transfigurou no monte Tabor. O monte é o lugar onde Deus encontra o ser humano em momentos de vulnerabilidade e renovação.

Princípios Práticos

→ Paciência Estratégica

Esperar o tempo certo não é inação — é sabedoria. A pressa pode destruir o que a fé construiu.

→ Dependência Total

O monte não era um esconderijo humano — era a proteção providencial de Deus sobre aqueles que cumprem sua missão.

→ Obediência Completa

Os espiões ouviram e obedeceram. A fé bíblica sempre envolve ação concreta em resposta à palavra recebida.

A Cláusula do Acordo — Versículos 17–20

Os versículos 17 a 20 detalham as condições do pacto firmado entre Raabe e os espiões. O acordo tem uma estrutura jurídica precisa, refletindo a seriedade do juramento e a responsabilidade mútua das partes. É um texto que combina direito pactual e teologia da salvação de modo extraordinariamente rico.

01

O Fio Escarlata na Janela (v. 18)

O sinal visível do cordão deveria estar pendurado na janela no momento da conquista. Sem o sinal visível, o juramento seria nulo. A salvação era condicional à exibição do sinal — assim como a salvação pela fé requer a confissão visível de Cristo (Rm 10.9-10).

02

Todos na Casa (v. 18-19)

A proteção se aplicava apenas àqueles que estivessem dentro da casa no momento do ataque. Quem saísse seria responsável pelo próprio destino. A fronteira da salvação era a casa marcada pelo fio — um eco poderoso da Páscoa (Ex 12.22-23).

03

Silêncio Obrigatório (v. 20)

Raabe deveria guardar segredo sobre a missão. A discrição era parte do acordo. A revelação do plano anularia o juramento dos espiões — assim como a fé verdadeira envolve fidelidade e integridade no silêncio e no testemunho.

 A responsabilidade coletiva era clara: trazer pai, mãe, irmãos e irmãs para dentro da casa. A salvação tinha um alcance doméstico — mas exigia ação deliberada de Raabe para reunir os seus.

Fé em Ação — Versículo 21

"E ela disse: Seja assim como dissestes. E os despediu, e eles foram; e atou o fio escarlate na janela" (KJA, v. 21). Este versículo é deceptivamente simples — mas contém uma das afirmações mais poderosas sobre a natureza da fé em todo o Antigo Testamento.

Prontidão como Marca da Fé Verdadeira

Raabe não esperou dias ou semanas para amarrar o cordão. Ela o fez **imediatamente** — antes mesmo de saber quando o ataque ocorreria. Esta prontidão é a marca de uma fé que confia completamente na Palavra recebida, sem necessitar de confirmações adicionais.

O apóstolo Tiago usa Raabe como exemplo paradigmático de fé que se justifica pelas obras: *"Não foi Raabe, a meretriz, justificada pelas obras, quando recolheu os mensageiros e os fez sair por outro caminho?"* (Tg 2.25). A fé de Raabe não era teórica — era operativa, visível e transformadora.

Paralelos Tipológicos

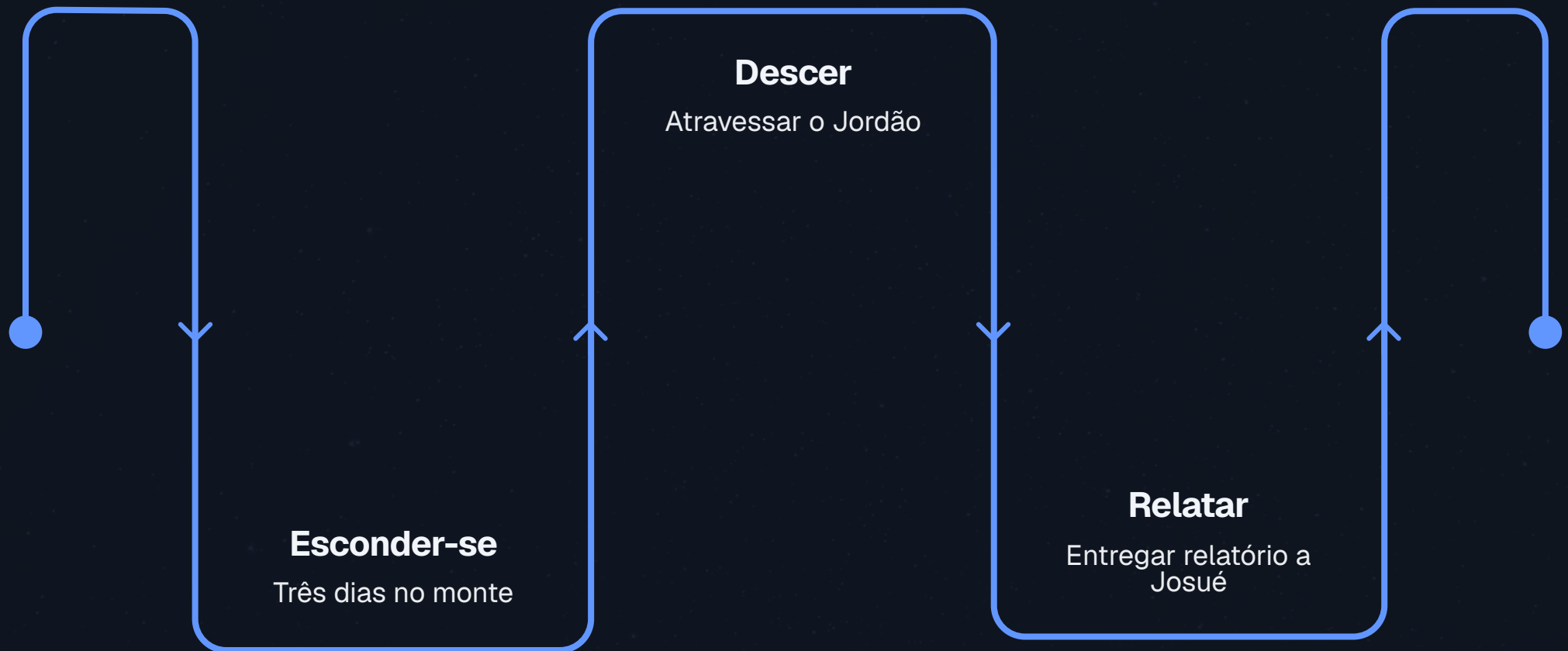
O ato de amarrar o fio escarlate à janela evoca diretamente o sangue do cordeiro pascal aplicado nas ombreiras das portas no Egito (Ex 12.7). Em ambos os casos:

- Um sinal visível de sangue escarlate distinguia os salvos dos condenados;
- O sinal deveria ser aplicado de antemão, por fé, antes do juízo chegar;
- A proteção era para todos os que estivessem *dentro* da casa marcada.



A fé sem obras é morta (Tg 2.26). A prontidão de Raabe em atar o fio selou sua proteção e tornou visível o que já era verdadeiro em seu coração.

O Retorno e o Relatório — Versículos 22–24



Após três dias escondidos no monte, os espiões retornam a Josué com um relatório que vai muito além de dados militares. Eles trazem uma confirmação teológica: *"Verdadeiramente o Senhor entregou toda a terra em nossas mãos; e também todos os moradores daquela terra estão desmaiados por causa de nós"* (v. 24). A palavra **וַיִּמָּאִסּוּ** (*vayimas*) — "desmaiaram" — é a mesma usada por Raabe (v. 9), confirmando a veracidade de seu testemunho.

Confirmação Dupla

O relatório dos espiões e o testemunho de Raabe convergem: o terror de Deus havia precedido Israel. A vitória estava garantida antes da batalha começar.

Fé Fortalecida

Josué recebe o relatório como confirmação da promessa divina. A fé não precisava de mais — mas Deus, em sua graça, ofereceu confirmação através do testemunho de uma gentílica crente.

Derrota Moral do Inimigo

Os adversários de Israel já estavam derrotados interiormente. A batalha espiritual precede sempre a batalha física. O terror do Senhor é a mais poderosa das armas.

Perspectiva Cristocêntrica: O Fio Escarlate

Josué 2 é uma das passagens mais ricas em tipologia cristológica do Antigo Testamento. O capítulo inteiro aponta, com precisão surpreendente, para o evangelho de Jesus Cristo. Cada elemento da narrativa de Raabe encontra seu cumprimento pleno na obra redentora do Filho de Deus.



O Fio Escarlate → O Sangue de Cristo

O cordão escarlate de Raabe antecipa o sangue precioso de Cristo. Assim como o fio marcava a casa que seria poupada no juízo sobre Jericó, o sangue de Jesus marca os que creem e os liberta do juízo eterno (Rm 3.25; Hb 9.12). A cor escarlate — associada ao sacrifício — é o elo tipológico mais explícito do texto.



Raabe na Genealogia de Jesus (Mt 1.5)

Mateus 1.5 registra que Raabe foi mãe de Boaz, avô de Obede, pai de Jessé, pai de Davi. Assim, Raabe — uma prostituta cananeia, gentílica e antes pagã — tornou-se ancestral direta do Messias. A graça escreveu seu nome na linha real que conduz a Jesus Cristo. Isto é o evangelho em ação: a graça alcança o que o pecado separou.



A Casa Marcada → A Igreja de Cristo

A casa de Raabe, protegida pelo fio escarlate, é tipo da Igreja — o lugar de refúgio no dia do juízo. Todos os que entram pela fé estão sob a proteção do sangue de Cristo. A metáfora espacial — estar *dentro* da casa marcada — corresponde a estar *em Cristo* (2 Co 5.17; Ef 1.13).

Raabe, uma prostituta de Jericó, torna-se ancestral do Rei dos reis. Este é o evangelho em sua forma mais escandalosa e gloriosa: a graça alcança o que o pecado separou, e a redenção transforma o improvável no escolhido por Deus.

Raabe no Hall da Fé

Hebreus 11.31 e Tiago 2.25

Raabe é mencionada explicitamente em dois dos mais importantes textos sobre a fé do Novo Testamento. Em Hebreus 11, ela é incluída no chamado "*Hall da Fé*" — a galeria dos heróis da fé — ao lado de Abraão, Moisés, Gideão e outros gigantes da história redentora. Em Tiago 2, ela é o exemplo escolhido para ilustrar a fé que se manifesta em obras.

Este é um fato teológico extraordinário: uma mulher cananeia, de profissão desprezível, sem educação religiosa formal, sem tradição abraâmica — é escolhida pelo Espírito Santo para ser exemplo de fé para a Igreja universal em todas as gerações. Raabe é um diamante no cascalho cananeu.

Raabe: O Perfil da Graça Soberana

- Gentílica — fora do povo eleito
- Meretriz — marginalizada moralmente
- Cananeia — pertencente a um povo condenado
- Solitária na fé — contra toda a sua cultura
- Corajosa — arriscou sua vida pela fé nascente
- Intercessora — pensou em seus familiares
- Obediente — agiu imediatamente ao receber a instrução
- Honrada por Deus — inscrita na genealogia do Messias

2/2

Menções no NT

Citada em Hebreus 11 e Tiago 2 — dois dos textos mais centrais sobre fé do Novo Testamento.

1/1

Genealogia Real

Única mulher não-israelita citada na genealogia de Jesus em Mateus 1, ao lado de Sara, Rebeca, Lia e Rute.

1/1

Exemplo Solitário

A única pessoa em Jericó que respondeu à fama de YHWH com fé genuína, em contraste com toda a cidade que apenas tremeu de medo.

Raabe representa o princípio fundamental da eleição pela graça: Deus não escolhe conforme padrões humanos de mérito, religião ou linhagem. Ele escolhe conforme sua soberania e misericórdia imerecida. Seu exemplo confronta qualquer forma de exclusivismo religioso e proclama que a porta da graça está aberta a todos.

Aplicação: Fé, Risco e Missão

Josué 2 encerra com uma declaração de confiança absoluta: *"O Senhor entregou toda a terra em nossas mãos"* (v. 24). Esta confiança não nasce de força militar, mas de um testemunho recebido de uma mulher improvável, em uma cidade hostil. Este é o modelo de missão que Deus usa: pessoas que, contra toda a probabilidade, creem e agem.

1 Podemos confiar em Deus

A fé de Raabe foi gerada pelo que ela *ouviu* — não pelo que viu. A Palavra de Deus sobre suas obras passadas foi suficiente para transformar seu coração. Assim também para nós: a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Cristo (Rm 10.17). O Deus que agiu no Mar Vermelho e em Jericó é o mesmo que age hoje.

2 A fé genuína sempre arrisca

Raabe arriscou sua vida para proteger os enviados de Deus. O risco não era irracional — era a expressão lógica de uma fé que reconheceu a soberania de YHWH. Toda missão autêntica envolve vulnerabilidade, desconforto e entrega. A fé que não custa nada vale nada.

3 O cordão escarlate está disponível para todos

Assim como o fio de Raabe, o sangue de Cristo está disponível para qualquer pessoa que, independentemente de seu passado, origem ou condição, creia e exiba este sinal de fé. A casa marcada pelo sangue escarlate do Calvário é o lugar mais seguro do universo — e sua porta está aberta. Não importa quem você é: a graça de Josué 2 é a graça do evangelho eterno.

4 Leve os seus consigo

Raabe não guardou a graça para si mesma. Ela arriscou tudo para reunir sua família dentro da casa protegida. Este é o imperativo missionário do capítulo: quem encontra a graça tem responsabilidade de convocar os próximos para dentro dela. A salvação é pessoal, mas nunca é privada.

O Deus de Josué 2 ainda envia mensageiros, ainda coloca cordões escarlates nas janelas da história, ainda escolhe os improváveis para cumprir propósitos gloriosos. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre — e Sua graça ainda alcança Jericós e Raabes em todos os cantos da terra.

Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz
Teólogo